



**Universidade de Évora**  
Departamento de Pedagogia e Educação

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário (cód: 198)  
(sigla: B\_M\_EPEF)

Especialidade em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário

**Raquel Guerreiro Bom**  
Aluna nº 5111

**Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino  
Supervisionada  
Agrupamento de Escolas de Redondo – EB2,3/S Dr.  
Hernâni Cidade**

**Orientador: Professor Doutor Paulo Jaime Lampreia Costa**

Évora, 2011

## ***Resumo***

### ***Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada***

Este Relatório pretende ser uma reflexão sobre as diferentes dimensões que constituem o âmbito de intervenção profissional do professor. Para concretizar a finalidade deste trabalho, procede-se a uma análise das áreas estruturantes: preparação científica, pedagógica e didáctica; planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens; análise da prática de ensino; participação na escola e desenvolvimento profissional. Cada uma destas áreas é amplamente analisada à luz do que é vivenciado pelo professor na sua prática lectiva diária.

No que diz respeito aos resultados esperados com este trabalho, pode afirmar-se que se pretende que haja uma tomada de consciência relativamente à importância da dimensão reflexiva que deve pautar a vida profissional do professor, no sentido de promover a construção da sua identidade e do seu desenvolvimento profissional.

### ***PALAVRAS-CHAVE***

Reflexão; Prática de ensino; Desenvolvimento profissional

## *Abstract*

### *Report on the training teacher practice*

This report intends to be a reflection on the different dimensions that are part of teacher's professional intervention. In order to accomplish the goal of this report, there will be an analysis of the following structuring areas scientific pedagogic and didactic preparation; classroom planning and management and learning assessment; teaching analysis; participation in school life and teacher's professional development. Each one of these areas was largely analysed bearing in mind what is experienced by the teacher in his daily teaching practise.

In what concerns the expected results of this report we can state that it is intended that teachers become aware of the importance of the reflective dimension that should lead the teachers' professional life, in order to promote the construction of his identity and professional development.

### **KEYWORDS**

Reflection; Teaching practise; Professional development



## *Siglas*

CNEB – Currículo Nacional do Ensino Básico

EE – Encarregados de Educação

LE – Língua Estrangeira

PCT – Projecto Curricular de Turma

QECL – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

## **Índice**

INTRODUÇÃO.....	1
A. PREPARAÇÃO CIENTÍFICA, PEDAGÓGICA E DIDÁCTICA.....	3
1. Conhecimento do Currículo.....	3
2. Conhecimento do Conteúdo .....	7
B. PLANIFICAÇÃO E CONDUÇÃO DE AULAS E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS .....	11
1. Perspectiva educativa e métodos de ensino .....	11
2. Preparação das aulas .....	14
3. Condução das aulas.....	18
4. Avaliação das aprendizagens .....	23
C. ANÁLISE DA PRÁTICA DE ENSINO .....	2
D. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA.....	28
E. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL .....	30
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	34

## **Anexos**

ANEXO I – Planificação Anual 10º ano

ANEXO II – Teste de Diagnóstico

ANEXO III – Ficha de Trabalho (sobre o erro)

ANEXO IV – Critérios de Avaliação do Ensino Secundário

ANEXO V – Plano Anual de Actividades do Departamento de Línguas e Programa da Visita de Estudo a Sevilha

## ***Introdução***

A realização do presente Relatório surge com o culminar de um ciclo de estudos que pretende dar aos professores competências que lhes permitam continuar a sua actividade profissional de forma competente, no âmbito pedagógico, didáctico e científico.

Espera-se com este Relatório que, enquanto professores, reflectamos sobre a nossa prática lectiva e que ao exercer essa reflexão percorramos todos os caminhos que seguimos, apresentando-os, reflectindo sobre eles e apontando justificações para as diferentes escolhas. A importância da dimensão reflexiva prende-se com o facto de esta ser uma vertente muito importante na nossa vida profissional e que nos irá acompanhar ao longo da vida. A ideia de que todos aprendemos a ensinar no decurso da nossa vida enquanto profissionais é uma condição para um desempenho profissional responsável e consciente.

A elaboração do Relatório terá em conta o Guião cujos objectivos gerais se centraram em quatro áreas principais, que serão as abordadas e tidas em linha de conta ao longo da reflexão:

- A. Preparação científica, pedagógica e didáctica
- B. Planificação e condução de aulas e avaliação das aprendizagens
- C. Análise da prática de ensino
- D. Participação na escola
- E. Desenvolvimento profissional

Cada uma das áreas acima referidas é abordada na perspectiva da prática docente realizada ao longo dos últimos anos de ensino. Há uma tentativa de enquadrar e fundamentar as escolhas realizadas, tendo em conta os documentos base que devem reger o professor na preparação da sua actividade. Para além disso, as leituras mais direccionadas serão aplicadas no âmbito da primeira parte do Relatório, não deixando

no entanto, de dar lugar às leituras que se enquadrem nas restantes partes, onde são descritas de forma exaustiva todas as vertentes associadas à prática docente.

No que diz respeito à primeira parte, *Preparação científica, pedagógica e didáctica*, pretende-se fazer o levantamento das principais orientações retiradas de documentos basilares como o QECRL, o CNEB e os Programas da disciplina de Espanhol, é ainda referido que o Ensino Secundário será alvo de uma maior reflexão e análise. Assim, é neste contexto que emerge a segunda parte deste Relatório, *Planificação e Condução das aulas*, cuja análise parte de uma perspectiva educativa, para chegar à preparação e condução das aulas, que envolvem inúmeros procedimentos e tarefas amplamente descritos. Posteriormente é abordada avaliação de aprendizagens dos alunos, sendo que aqui são enumeradas as estratégias e os instrumentos de avaliação utilizados, bem como o tipo de avaliação privilegiado e o envolvimento dos alunos na mesma.

Na terceira parte, *Análise da prática de ensino*, surge como uma auto-avaliação referente às experiências educativas vividas ao longo do percurso profissional; esta análise surge depois da aplicação dos diferentes instrumentos de trabalho referidos na parte precedente, de forma a consciencializarmo-nos dos resultados obtidos no que diz respeito às aprendizagens dos alunos e às nossas próprias aprendizagens, reiterando assim o papel relevante que a prática reflexiva desempenha na evolução da actividade docente. A *Participação na Escola*, refere-se à quarta parte onde é indicado o papel desempenhado na vida da escola, enquanto membro integrante da comunidade educativa, bem como o contributo e a colaboração realizada no âmbito das actividades extra-lectivas.

Finalmente, na quinta parte, *Desenvolvimento profissional*, e na senda do que se pretende com este Relatório é dado aqui espaço para uma reflexão sobre as responsabilidades assumidas enquanto educador e professor, bem como as iniciativas tomadas no sentido da actualização de conhecimentos, apontando para a sua importância no desenvolvimento profissional. Para além disso, é feita uma reflexão final que aponta para a Prática de Ensino efectuada tendo em conta os constrangimentos encontrados e a sua respectiva solução.

## A. PREPARAÇÃO CIENTÍFICA, PEDAGÓGICA E DIDÁCTICA

### 1. *Conhecimento do Currículo*

Enquanto docente de uma língua estrangeira não se pode deixar de considerar determinados documentos na preparação, planificação e execução da prática pedagógica, inicialmente feita para a disciplina de Inglês e desde há três anos para a disciplina de Espanhol. Nomeadamente o Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB), os Programas, e mais recentemente no âmbito das línguas estrangeiras, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL).

No que diz respeito a este último documento o QECRL, surge como uma resposta às necessidades de uma Europa cada vez mais plural, dado o aumento da mobilidade de bens e pessoas, que fez com que se pensasse no multiculturalismo como uma realidade existente em cada um dos países europeus, QECRL (2001:12)“(...)o Conselho tem como preocupação melhorar a qualidade da comunicação entre europeus de diferentes contextos linguísticos e culturais, uma vez que a comunicação conduz a uma maior mobilidade e a um maior intercâmbio, favorece a compreensão recíproca e reforça a colaboração. O Conselho da Europa apoia também métodos de ensino e de aprendizagem que ajudem os jovens e também os aprendentes mais velhos a construírem as atitudes, os saberes e as capacidades necessárias para se tornarem mais independentes na reflexão e na acção e mais responsáveis e cooperantes nas suas relações com os outros. Neste sentido, o trabalho contribui para promover uma cidadania democrática.”

Assim sendo e tendo em conta o conhecimento sobre este documento, percebe-se que este se torna uma mais-valia na orientação da prática lectiva de qualquer docente de línguas. O estabelecimento de *critérios, objectivos, métodos e produtos*, faz com que se possa acompanhar o progresso do aluno, enquanto adquire as competências que lhe permitem fazer uso da língua, QECRL (2001:19) “O QECRL fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os

*conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O QECRL define, ainda, os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida.”*

Desde a implementação do QECRL os programas das línguas foram actualizados e passou-se a orientar as aprendizagens segundo níveis que são equiparados em toda a Comunidade Europeia, tornando mais fácil a aprendizagem das línguas que fazem parte da realidade de muitos países europeus, bem como promovendo o respeito pelas culturas inerentes a cada língua.

Outro dos documentos que devemos considerar e ter por base na nossa preparação enquanto docentes é o Currículo, mais especificamente o CNEB e, segundo a DGIDC, no Ensino Secundário, o Currículo Nacional que se concretiza em planos de estudos elaborados com base nas matrizes curriculares.

Em termos gerais e de acordo com Zabalza (1989:15) *“El Curriculum es el conjunto de los supuestos de partida, de las metas que se desean lograr y los pasos que se dan para alcanzarlas; el conjunto de conocimientos, habilidades, actitudes, etc. que se considera importante trabajar en la escuela año tras año.”* Tendo em conta estas disposições é importante considerar que a preparação da prática lectiva não poderia ir avante sem um trabalho prévio do conhecimento do Currículo, no que diz respeito à realidade portuguesa referimo-nos mais especificamente ao CNEB.

De acordo com os princípios orientadores dispostos no CNEB, podemos considerar que se pretende que através da escola, as crianças e jovens tenham acesso a uma educação que favorece o desenvolvimento do seu conhecimento, participação na vida cívica, a construção da sua consciência pessoal e social, a valorização das aprendizagens e outras igualmente importantes. Estes princípios giram em torno da formação dos alunos como pessoas e como seres sociais dando-lhe ferramentas para atingir esse fim, pois só se pode participar numa vida cívica se se tiver identidade social. Para além disso, faz também referência à importância de uma consciência ecológica e dos princípios éticos que devem regular a relação com o outro. A partir daqui o CNEB criou as Competências Gerais, ou o conjunto de saberes que o aluno deve ir adquirindo ao

longo da sua educação básica. Estas prevêem o que o aluno deverá atingir no final do ciclo, disposições que os docentes de todas as áreas devem ter em conta e que devem estar subjacentes na sua prática lectiva diária. A importância da expressão e da comunicação para abordar situações e/ou problemas do quotidiano, a autonomia, a capacidade de decisão e de trabalho a mobilização de saberes diversos e a cooperação em tarefas ou projectos comuns são algumas das ideias subjacentes às competências gerais do CNEB para todas as disciplinas.

Inserido no CNEB encontram-se as orientações relativas às Línguas Estrangeiras, nomeadamente as Competências Específicas que integram dois aspectos essenciais:

1. A operacionalização nas Línguas Estrangeiras das Competências Gerais do CNEB.
2. As Competências Específicas aplicadas às Línguas Estrangeiras em todos os ciclos de Ensino.

No que diz respeito às Competências Específicas das Línguas Estrangeiras, a abordagem é feita no âmbito da competência de comunicação, ou seja as competências mais específicas sejam de compreensão, produção ou interacção pressupõe uma necessidade ou situação específica de comunicação. Em cada uma destas competências de comunicação estão previstos os desempenhos esperados para o final de cada ciclo, bem como os perfis de saída para os alunos quer do 2º, quer do 3º Ciclos, baseados nas orientações do QECRL.

Para além da importância do conhecimento do currículo no que se refere às competências essenciais e às competências específicas de cada disciplina, o conhecimento do Programa da área disciplinar em questão, neste caso o Espanhol é uma condição básica para realizar um trabalho coerente. No Programa da disciplina estão presentes as finalidades, os objectivos gerais, os conteúdos, as orientações metodológicas e a avaliação.

O Programa da disciplina de Espanhol para o Ensino Secundário faz a apresentação do programa do Ciclo de Ensino mas já referente à própria disciplina, no entanto as finalidades estão intimamente relacionadas com as do Ensino Básico que pretendem ser

transversais. Estas apontam para a formação do aluno no seu todo e como agente das suas próprias aprendizagens, deixando por isso transparecer as mesmas finalidades, uma vez que em qualquer um dos ciclos se pretende que o aluno seja autónomo, que tenha um desenvolvimento equilibrado de todas as capacidades, que faça uso das TIC nas suas aprendizagens e outras. No referido Programa a opção metodológica privilegiada é a comunicativa, pois pretende-se que o aluno seja o autor da sua própria aprendizagem, sendo esta abordagem baseada no QECRL, existe a intenção de orientar os alunos para a acção, ou seja para a utilização da língua autêntica. A abordagem comunicativa segundo Mira & Mira (2002:49,50) “(...) estabelece tarefas de aprendizagem realistas em que se podem utilizar instruções individualizadas ou para toda a classe; proporciona ao ensino do dia-a-dia um uso real da língua em situações socioculturais, nas quais a fonologia, o léxico... e a cultura são seleccionadas e entremeadas desde a primeira aula”.

A adequação do QECRL ao Sistema de Ensino Português e no que diz respeito à disciplina de Espanhol do Secundário, encontra-se amplamente descrita na introdução do Programa da referida disciplina. No Programa são também referidas as subcompetências que devem ser executadas ao nível da linguística, discurso, estratégica, sociocultural e sociolinguística com o fim de permitirem aprendizagens completas e estruturadas.

As orientações curriculares do Ensino Secundário na disciplina de Espanhol para o 10º ano dão como sugestão metodológica uma perspectiva de trabalho por “projectos e tarefas”, tal não foi concretizado da forma que o programa sugere pelo facto de ser uma metodologia completamente nova e sendo o primeiro ano de leccionação deste nível e, não conhecendo os alunos, foi feita a abordagem dos temas com o auxílio do manual adoptado e de trabalhos temáticos.

No que diz respeito ao Ensino Básico as orientações curriculares foram sempre seguidas pelo professor em todos aspectos, há que ter em conta as finalidades, os objectivos, os conteúdos e a avaliação, no sentido de executar a Planificação Anual do trabalho a desenvolver. No início do ano lectivo 2009/2010 foram elaboradas para um público desconhecido, ou seja não tendo conhecimento das suas capacidades,

competências é difícil planear com este propósito, assim estas foram reformuladas de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, é visto como um “terreno” desconhecido que é preciso desbravar.

No Programa e organização curricular do 3º ciclo, os conteúdos apresentam-se subdivididos em diferentes domínios, que tal como no Ensino Secundário se resumem às competências comunicativas, à reflexão sobre a aprendizagem da língua, aos conteúdos linguísticos e aos aspectos socioculturais.

## ***2. Conhecimento do conteúdo***

Em cada Programa de Língua Estrangeira, para além das finalidades e objectivos da disciplina, é também dada uma visão geral dos conteúdos onde estão indicadas as competências comunicativas a trabalhar com cada um dos conteúdos, em cada um dos anos.

Como ficou referido atrás, hoje em dia todas as disciplinas têm um manual adoptado e é importante tê-lo em conta quando se prepara o ano lectivo, a sua aquisição pressupõe muitas vezes grandes esforços financeiros por parte das famílias e deixá-lo de parte seria uma ideia demasiado idealista.

No que diz respeito aos recursos utilizados para abordar e trabalhar os conteúdos, o manual surge na linha da frente como instrumento de trabalho privilegiado. Assim sendo, houve sempre um esforço por adequar este recurso, aos conteúdos previstos pelo Programa e não o contrário. O manual já estava adoptado, e por isso há uma grande desvantagem quando não é o próprio professor que escolhe o manual com que quer trabalhar, que passa pela desmotivação na organização das actividades a realizar.

Contudo, gostaríamos de clarificar que, sendo o programa da disciplina o documento base, no qual está explicitado o que deve ser feito, estando, em alguns casos, previstas sugestões de natureza metodológica, deverá partir deste texto oficial toda a programação da prática; o manual, sendo um recurso que pode assumir bastante relevância, deverá ser sempre tomado nessa dimensão, estando à disposição do

professor e nunca como ponto de partida no perspectivar das práticas pedagógicas. Assim, na nossa actuação tem sido sempre privilegiada esta visão do processo de preparação das actividades referentes à prática lectiva.

Tendo em conta a importância, já referida, da preparação das práticas lectivas sentimos a necessidade de fazer uma breve análise comparativa dos programas de espanhol, actualmente utilizados para os níveis de iniciação no 3º ciclo, e os programas elaborados à luz das directrizes do QECRL, para o 2º e 3º ciclos, nível de iniciação e de continuação respectivamente.

Relativamente ao Programa da disciplina para o 3º ciclo, a organização dos conteúdos está feita de uma forma que torna a sua leitura pouco prática, não estão definidos temas por anos escolares, mas são indicados procedimentos e atitudes; em nossa opinião, resultante da experiência de trabalho com este documento até ao presente, o facto de estar organizado por ciclo parece não facilitar uma visão global dos conteúdos temáticos a trabalhar em cada ano de escolaridade.

Já o programa relativo ao 5º e 6º anos de escolaridade, nível de iniciação, está organizado com base nos objectivos que se pretendem atingir em cada das competências comunicativas para cada ano de escolaridade, indicando também finalidades e estratégias para cada uma dessas competências. Pode dizer-se que um professor consegue orientar o seu trabalho de forma mais concreta e adequada, uma vez que a sua organização é extremamente clara, no que diz respeito não só às sugestões apresentadas para a gestão do programa, que auxiliam o professor na organização do ano lectivo, como também à grelha de auto-avaliação que pode ser utilizada especificamente para o nível de utilizador elementar da língua; para além disso há uma lista inequívoca de conteúdos linguísticos, temáticos e socioculturais.

Quanto ao Ensino Secundário, nomeadamente no 10º ano, a organização do Programa permite uma visão mais organizada e clara do que se deve ter em conta neste ciclo de ensino, principalmente no que se refere à organização e planeamento da prática lectiva. A opção tomada relativamente à metodologia sugerida no Programa fez com que algumas áreas de conteúdo fossem reformuladas. Para além disso, procedeu-se à adopção de um manual que auxiliasse os alunos nas suas aprendizagens.

Neste seguimento as competências comunicativas previstas no Programa foram trabalhadas amplamente, foi fomentada a autonomia na aprendizagem através da implementação de estratégias diversificadas, Programa de Espanhol, nível de continuação 10 ° ano (2002:3) “*Os princípios orientadores da acção pedagógica para o programa de Espanhol determinam assim práticas pedagógicas orientadas para a acção, centradas na resolução de problemas (...)*” No que concerne os aspectos socioculturais o programa propõe domínios de referência, temas, tarefas e projectos que, segundo o referido Programa (2002:11, 12), “*devem ter em conta as necessidades e interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores*”. Assim sendo os temas sugeridos foram abordados ao longo do ano, mas foram geridos e organizados de maneira distinta à que é apresentada.

Por tudo o que ficou dito atrás, parece evidente que o conhecimento do currículo e conseqüentemente dos conteúdos fazem apenas parte de um conhecimento mais alargado que é essencial que os professores tenham, dada a diversidade de contactos existentes hoje em dia, é vital que haja um conhecimento escolar em várias vertentes para além das que foram referidas, o conhecimento social e cultural do meio e dos próprios alunos, surge como uma condição *sine qua non* para uma prática lectiva mais completa, fundamentada e conducente com a realidade envolvente.

Referida a importância do currículo e do conhecimento do conteúdo é essencial pensar nestes elementos e na sua articulação com os demais agentes educativos e na gestão feita com os diversos componentes: Projecto Educativo, Projecto Curricular de Escola e Projecto Curricular de Turma (PCT).

No que diz respeito ao 3º ciclo, a relevância do PCT centra-se no facto de que ao reunir informações essenciais sobre a turma, todos os professores podem desempenhar a sua actividade lectiva em consonância, no qual estão normalmente reunidos todos dados recolhidos pelo Director de Turma relativamente à situação da turma. O PCT pretende que os professores trabalhem em equipa e se centrem no desenvolvimento das competências gerais do Ensino Básico, adequando-as ao grupo-turma, contribuindo todos e todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, para uma construção eficaz e harmonização das respectivas aprendizagens.

Para além da indicação dos conteúdos a leccionar, devem mencionar-se sempre os alunos que apresentem dificuldades e as respectivas áreas onde se fazem sentir. Assim na área das línguas deverão ser indicadas as competências ao nível da compreensão oral e escrita, bem como a expressão oral e escrita; devem ainda referir-se as questões de falta de interesse e desconcentração que influem muitas vezes no aparecimento das dificuldades acima referidas.

Relativamente às dificuldades nas áreas de conteúdo, estas prendem-se com a inexistência de hábitos de estudo regulares que fazem com que os alunos não adquiram conteúdos simples como as regras dos tempos verbais a língua espanhola, ou o vocabulário mais específico que não tem qualquer semelhança com o português.

## ***B. PLANIFICAÇÃO E CONDUÇÃO DE AULAS E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS***

### ***1. Perspectiva educativa e métodos de ensino***

Ao longo da nossa formação como futuros professores e na tentativa de encontrar respostas para certas perguntas: como é que se aprende uma língua, como motivar os alunos ou qual é o melhor método, percebemos que muitas vezes não conseguimos obter respostas concretas e que já enquanto professores provavelmente continuaremos a fazê-las, uma vez que o percurso do professor e a construção da sua profissionalidade docente nunca está terminada, passa por uma aprendizagem ao longo da vida, uma vez que, temos que nos adaptar a um mundo, sociedade e escola em mudança constante e não o contrário.

Enquanto alunos de curso de ensino (Português e Inglês) foram apresentadas nas diferentes disciplinas da área da Educação, nomeadamente nas Didácticas, diversas metodologias de ensino-aprendizagem de línguas, o que permitiu ter acesso a uma visão mais abrangente sobre as possibilidades no campo metodológico, bem como a uma melhor capacidade de fundamentação das opções tomadas em determinado momento.

Ao nível da prática de ensino supervisionada, destacaria a importância desse processo no nosso desenvolvimento de competências no plano científico, pedagógico mas, sobretudo, o início da construção de uma atitude reflexiva em contexto de trabalho, como instrumento essencial na nossa actuação enquanto docente.<sup>1</sup> Realizado o então designado de Estágio Pedagógico, correspondente ao 5º ano da Licenciatura em Ensino de Português e Inglês, na Escola Secundária Gabriel Pereira, constituiu-se este período de trabalho como uma possibilidade privilegiada de diálogo com os orientadores e com outros colegas, quer na preparação/execução e avaliação/reflexão.

Tal como está referido por Mira & Mira (2002:8, 9) “... *estamos conscientes de que a intransigência metodológica, ou seja, uma pedagogia centralizada no método e não*

---

Ao utilizarmos o termo *reflexivo* fazemo-lo no sentido em que Zeichner (1993) o apresenta.

*nas capacidades e personalidade do aluno tem sido ao longo dos tempos, a principal responsável pelo insucesso escolar na aprendizagem das línguas estrangeiras”, assim acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua não deverá estar centrado num método exclusivo.*

No âmbito das opções metodológicas, o método nocional/funcional é aquele que permite uma abordagem de conteúdos com a qual há uma maior identificação da nossa parte, no que diz respeito ao trabalho realizado com os alunos diariamente e à luz das novas orientações do QECRL, Mira & Mira (2002:48, 49) *“Este método nocional-funcional pôs em destaque que o objectivo comunicativo na aprendizagem da língua e da cultura era uma questão fulcral”, tendo em conta o que ficou dito atrás no âmbito da organização os Programas este método vem ao encontro da importância da competência comunicativa, amplamente referida no CNEB para as Línguas Estrangeiras.*

As características deste método passam por considerar, de acordo com o autor acima referido, *“como prioridade a necessidade de comunicação; motivar o aluno através das suas necessidades de linguagem; dar a conhecer, desde a iniciação documentos autênticos...”* Mira & Mira (2002:54). Assim, ainda neste âmbito, não se crê que haja um e apenas um método adequado e que seja o ideal e que todos os professores deveriam seguir, segundo os autores Mira & Mira (2002:60) *“Parece-nos, agora, mais adequado falar em metodologias do que em métodos. Metodologias susceptíveis de serem postas em prática no maior número de contextos de ensino-aprendizagem”*. Assim, o método adoptado por cada professor no ensino de uma língua estrangeira deve estar adequado à escola onde se insere, ao nível de escolaridade atribuído, às turmas e a todas as características que daí advêm.

No entanto, é preciso ter em atenção que, do ponto de vista metodológico, há indicações que são emanadas do Ministério da Educação, através dos programas destinados a cada disciplina e que no caso mais específico do Espanhol, no ensino Secundário, nível de continuação, surge um capítulo destinado às *“Sugestões metodológicas Gerais”*. Como o título indica são sugestões que, enquanto professores temos que ter em conta.

Retomando a ideia da perspectiva educativa há que dizer que apesar de não ter sido adoptada uma perspectiva no sentido académico, temos vindo ao longo dos anos a tentar melhorar sempre com o intuito de motivar os alunos a realizar aprendizagens, não só no que se refere à área de conteúdo, Espanhol, e tudo o que esta pode proporcionar, mas também no sentido do Saber Ser, Saber Fazer para que aponta hoje em dia o CNEB. Assim, o aluno deverá estar no centro da nossa actividade e nós devemos orientá-los no seu percurso de aprendizagem, é neste sentido que também apontam os Programas, tal como já ficou referido na primeira parte.

Quando estamos perante um nível de ensino novo, enquanto docentes de língua espanhola é preciso ter em conta as orientações do Programa e as suas sugestões, embora nem sempre concordemos ou as sigamos à risca. No entanto, as estratégias sugeridas estiveram sempre subjacentes ao trabalho realizado com os alunos ao longo do ano lectivo e que, de forma resumida, passaram por ter uma razão e motivação para aprender a língua, aceitar e ter uma atitude positiva perante as aprendizagens, comunicar fazendo uso da LE (Língua Estrangeira) o mais possível, ter iniciativa e arriscar quando não se sabe ou conhece, ter capacidade de aprender com os próprios erros. As estratégias indicadas referem-se a um ciclo de ensino, cuja leccionação foi iniciada pelo professor pela primeira vez no ano lectivo 2009/2010, e que prevê a continuação no ano lectivo seguinte.

O primeiro passo essencial quando se inicia a leccionação de um novo nível é o conhecimento do Programa, é a partir daí que se percebe que metodologias são sugeridas, e todas as outras orientações inerentes a este documento, referido anteriormente. Assim a preparação foi baseada nas finalidades e objectivos gerais e nas competências a desenvolver não descurando totalmente a metodologia sugerida, quando a Planificação Anual (Anexo I) foi elaborada, ainda não se tinha estabelecido nenhum contacto com os alunos e por isso a sua elaboração foi baseada nos conteúdos sugeridos no Programa, e a partir daí foi feita uma ligação com o manual adoptado.

Algumas das estratégias utilizadas para motivar um grupo de alunos que se revelou muito pouco participativo e com iniciativa, passou pela utilização inicialmente de fotos da sua infância que considerassem engraçadas, isto no sentido de falarem um pouco da

sua infância, logo fazendo uso das estruturas do passado, conteúdo que deveria ser revisto no início do ano. Ao longo do ano foram realizadas frequentes apresentações orais de artigos do seu interesse ou relacionados com o tema a trabalhar, para além disso em todos os temas trabalhados na aula foram discutidas situações que suscitavam uma tomada de posição por parte dos alunos de forma a sentirem-se impelidos a participar.

Estas foram algumas das estratégias utilizadas no sentido de privilegiar o método comunicativo indicado no Programa, no entanto não fizemos uso em exclusivo desta opção metodológica, uma vez que a realização de trabalho por tarefas ou projectos exclusivos não seria a mais indicada para este grupo de alunos.

## ***2. Preparação das Aulas***

Já com o início do ano lectivo é necessário pensar as aulas e prepará-las de acordo com o que ficou estabelecido na Planificação Anual (Anexo I), elaborada a partir dos documentos de enquadramento e do programa da disciplina. Para além disso, no início do ciclo é importante perceber como se encontram os alunos, no que diz respeito à aquisição de competências previstas para o final do ciclo anterior como se pode verificar no CNEB. Neste seguimento, realiza-se um momento de Avaliação Diagnóstica (Anexo II) que nos permite fazer um ponto da situação que poderá ser também um ponto de partida, ou seja obter alguns conhecimentos sobre os alunos e as suas necessidades.

Enquanto Director de Turma e professor da disciplina de Espanhol de uma turma de 10º ano do Curso de Ciências e Tecnologias, foi possível reunir mais informações e por isso ter um conhecimento mais abrangente dos alunos devido à preparação prévia que foi feita no início do ano. Esta turma específica era constituída inicialmente por dez alunos que se encontravam em Setembro nos 14 anos ou 15 anos. Os seus processos individuais indicavam uma turma que apresentava resultados bastantes razoáveis, pelo que foi feito o levantamento dos que pareceram mais significativos e que poderiam ser relevantes para os colegas das outras disciplinas.

No que diz respeito aos planos de aula, estes foram preparados com uma estrutura mais informal do que aquela que é usualmente apresentada durante o ano de Estágio, ou seja, as competências específicas a trabalhar e os objectivos da aula são pensados previamente, tendo em conta as Planificações Anuais, mas não discriminados num documento próprio; as estratégias são definidas e apontadas na agenda pessoal e os materiais necessários estão sempre presentes no dia a dia do professor. Houve, regra geral, o cuidado de preparar antecipadamente a semana de trabalho com cada uma das turmas, planificando as actividades a desenvolver os métodos/estratégias para atingir os objectivos propostos com as actividades e, posteriormente, a conceber os materiais necessários para complementar a unidade temática.

Relativamente à turma de 10º ano de nível de continuação, as aulas iniciaram com a avaliação de diagnóstico que me permitiu observar o nível de proficiência oral e escrita dos alunos. Dado o pouco à vontade demonstrado, no que diz respeito à expressão oral, optou-se por usar estratégias que os deixassem perceber que o erro é importante na aprendizagem, segundo Scrivener (1994:109) *“Many teachers nowadays regard student errors as evidence that progress is being made”*. Assim, tentou-se que durante a execução de alguma tarefa que privilegiasse a expressão oral, não interromper para corrigir, mas sim para ajudar a completar a frase ou a ideia.

Ainda tendo em conta a importância do erro e ao mesmo tempo com a preocupação na evolução dos alunos em diferentes níveis, uma das tarefas que foram propostas consistia em apresentar frases retiradas de um exercício de expressão escrita que ilustrassem alguns erros recentes. É uma tarefa que lhes permite perceber o porquê do erro, e verificar que não é o único a ter dúvidas e a cometer erros naquele contexto específico. Nesta actividade não interessa quem faz o erro, mas sim o que deu a origem ao seu aparecimento ( Anexo III).

A discussão que parte daqui permite rever inúmeros conteúdos, não só relativos ao funcionamento da língua, mas também ao vocabulário relacionado ao tema. Deste modo, baseamo-nos nas conclusões de Scrivener (1994:109) *“In dealing with errors, teachers have looked for correction techniques that, rather than simply giving students the answer on a plate, help them to make their own correction. This may raise their*

*own awareness about the language they are using. What you tell me, I forget; what I discover from myself, I remember.”*

As tentativas de colocar os alunos a expressar-se com mais naturalidade são inúmeras, no âmbito de uma unidade temática relativa à vida pessoal e às biografias, foi pedido aos alunos que trouxessem para a aula uma foto da sua infância, a partir da qual teriam que contar histórias sobre essa época e/ou descrever a foto, justificar a escolha etc, foi uma actividade que inicialmente criou constrangimentos, pois não sabiam o que dizer, no entanto os que participaram motivaram os que, por alguma razão não realizaram a tarefa, fazendo com que esta se prolongasse por mais uma aula.

À medida que vamos conhecendo os alunos, as suas capacidades e motivação, vamos alterando e adaptando tarefas, no 2º período os alunos tiveram a actividade de apresentação oral sobre um artigo de seu interesse, mas relacionado com o programa, que poderiam pesquisar na internet em sites específicos indicados pelo professor (*elpais.com* ou *elmundo.com*), apesar de circunscrever as fontes reparamos que alguns alunos não tinham critério para escolher o artigo e acabaram por seleccionar algo que nada lhes dizia e isso perturbava a sua apresentação. Estes contratempos, a própria auto-avaliação que os alunos fazem no final da sua apresentação, bem como os comentários do professor, que têm o objectivo de orientar e não de julgar, fizeram com que houvesse uma evolução. Não esquecendo que é adoptada uma perspectiva, no âmbito da avaliação, na qual a componente formativa tem preponderância.

De salientar que esta proposta de tarefa decorreu ao longo do ano lectivo, relativamente ao qual os alunos passaram de uma atitude pouco receptiva, uma vez que lhes causava alguns constrangimentos, dado o seu carácter exclusivamente oral, para uma atitude de interesse demonstrado, questionando sobre a manutenção deste tipo de trabalhos nos períodos seguintes. Para isso, acredita-se que terá contribuído o tipo de material disponibilizado e as fontes reais que forneceram informações reais sobre assuntos reais e do interesse dos alunos. Esta situação acabou por permitir uma aprendizagem por parte dos alunos que vai para além da disciplina: a da importância da planificação dos trabalhos a realizar e a da responsabilização do aluno pelas próprias aprendizagens. Posteriormente, as apresentações, regra geral melhoraram e os alunos

também pesquisaram no âmbito dos seus interesses o que permitiu uma preparação mais cuidada.

Para além destas actividades que indicaram caminhos aos alunos, fez-se uso de diversas formas de trabalho ao longo do ano. Estas dependeram sempre do grupo-turma que se tem para trabalhar, por um lado podemos ter um grupo homogéneo onde a diversificação de formas de trabalho funciona como motivação dos alunos. Para além disso, hoje em dia o conceito da escola inclusiva promove a igualdade de oportunidades para os alunos com necessidades educativas especiais, o que leva a que tenhamos que prever um sem número de situações no âmbito da sala de aula, sendo que as formas de trabalho deverão variar, no sentido de dar resposta à heterogeneidade do grupo.

No que diz respeito ao nível de ensino ao qual nos referimos – 10º ano de continuação – houve sempre uma tentativa utilizar estratégias de trabalho distintas de forma a motivar os alunos para a participação. Nessas estratégias estiveram incluídas actividades individuais, nomeadamente de pesquisa de conteúdos para trabalhos de diferentes tipos, trabalho com toda a turma, no que diz respeito à interpretação de textos, debates, exploração de conteúdos linguísticos. Uma das formas de trabalho que é mais privilegiada é o trabalho em pares, pois considera-se importante que haja entre ajuda e este tipo de trabalho permite que haja um maior controlo sobre o que se está a passar, e no decorrer das aulas perceber quais são as dúvidas, incertezas e conhecimentos adquiridos pelos alunos. Muitas vezes e, daquilo que vai sendo observado, quando os alunos são mais introvertidos e o seu colega é mais expansivo, é este último que pede ajuda ao professor porque o colega está com dúvidas, o que não aconteceria se o primeiro estivesse a desenvolver o trabalho sozinho.

As formas de trabalho menos utilizadas com os alunos são os trabalhos em grupo (considerando grupos de três ou mais pessoas); não são proveitosos para os alunos uma vez que é difícil de avaliar o trabalho efectivo realizado por cada membro. Por outro lado, em LE a monitorização do uso da língua durante a realização do mesmo é uma tarefa mais complicada, exigindo por parte do professor uma preparação muito cuidada, esta forma de trabalho deveria ser um momento importante para a aquisição de competências na língua, independentemente do tema subjacente. No entanto, em turmas

pequenas, a possibilidade de realização deste tipo de trabalhos resulta melhor, desde que sejam uma actividade devidamente pensada e preparada e que dê lugar a um trabalho de grupo equilibrado.

Crê-se que há outras formas de trabalho, já mencionadas, que são mais proveitosas para os alunos, não só de nível Secundário, mas também do Ensino Básico.

Aquando da preparação das aulas é essencial a gestão do tempo, ou seja o tempo que se irá ter durante o ano lectivo com cada turma, no sentido de desenvolver o que está presente no CNEB e no Programa da disciplina. Esta contagem é feita assim que as turmas têm os seus horários, o que permite uma organização mais real do tempo. No que diz respeito à previsão do tempo e à sua posterior realização é importante que haja uma certa maleabilidade relativamente ao tempo previsto, principalmente no decorrer das aulas. No dia-a-dia, quando é feita a preparação das aulas, há sempre uma preocupação em preparar actividades que prevejam algo que possa acontecer inesperadamente, ou seja, preparamos sempre uma aula com uma continuação lógica que nos permita recorrer se houver necessidade. Muitas foram as vezes que não concluímos o que estava estipulado, devido às dúvidas dos alunos, havendo por isso necessidade de utilizar outra estratégia ou realizar mais exercícios, ou dar mais exemplos, ou ler em voz alta em vez de ouvir o CD, etc. Assim sendo, é preciso ter em conta a noção do tempo que temos disponível e geri-lo muito bem, para que haja lugar para as diferentes aprendizagens.

### ***3. Condução das aulas***

Segundo Estrela (1994:82) *“O papel desempenhado pelas regras para a manutenção de um bom clima disciplinar e o comportamento normativo do professor, (...) constitui sem dúvida o principal ponto de convergência das correntes psicológicas, pedagógicas e sociológicas...”*

Esta citação revela de forma clara o que privilegiamos na aula: um bom clima disciplinar, que deve ser criado e mantido através das regras, palavra essencial para que possa haver aprendizagem com qualidade. Isto não quer dizer que não se privilegie a

interacção entre os alunos ou que a aula não seja dinâmica, o estabelecimento de regras de forma precoce dentro de uma sala de aula, evita a criação de um ambiente desajustado à ocorrência de aprendizagens. Para além disso, comunicar e tendo em conta a forma como se estabelecem as regras, poderá prevenir problemas de indisciplina graves, que ocorrem devido a diversos factores, muitas vezes pela inexistência de uma harmonia relativamente ao estabelecimento de regras dentro da sala de aula.

Assim o ambiente criado na sala de aula é normalmente um ambiente de trabalho agradável, mas com regras básicas que os alunos sabem que devem cumprir, pelo que sempre que é necessário relembramo-los desse facto. Para além disso, comunicar e relembrar sempre que necessário o Regulamento Interno da escola, principalmente no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos. Os alunos conhecem os Critérios de Avaliação da disciplina de Espanhol – Ensino Secundário (Anexo IV), e por isso sabem que uma das regras essenciais é a pontualidade e assiduidade, pelo que se tenta chamar à atenção sempre que não se verifica o cumprimento. Relativamente à primeira o professor da turma deve alertar o aluno, já a segunda compete ao professor enquanto Director de Turma informar os Encarregados de Educação sobre o seu incumprimento.

No que concerne às diferentes formas de trabalho na disciplina ficaram estabelecidas nas Planificações Anuais, embora no decorrer do ano lectivo possam surgir ideias novas, dadas as diferenças entre as turmas: o que resulta muito bem numa turma poderá não resultar na outra, mesmo tratando-se de grupos do mesmo nível. No ano lectivo 2009/2010, a turma de 10º ano de nível continuação foi uma descoberta gradual no decurso do ano lectivo, pois para além de não se conhecer os alunos, quando se está a leccionar este nível pela primeira vez, as formas de trabalhos vão sendo descobertas à medida que o ano avança e conseqüentemente adequadas ao grupo.

Uma vez que era uma turma de continuação, foi privilegiada a expressão e compreensão oral, o que parece indicar que os alunos têm as competências relativas à compreensão mais desenvolvidas do que a expressão oral. Pode pensar-se que é um problema geral e que se vem arrastando desde há anos, muitas vezes enquanto alunos também temos essa percepção, percebemos tudo ou quase o que ouvimos ou lemos, no entanto no campo da expressão oral existem muito mais dificuldades. O que acontece é

que é difícil trabalhar a oralidade de forma apelativa e motivadora com turmas muito grandes, quer seja no 3º ciclo, quer no Ensino Secundário, e mesmo que se tente não pode ser feito, muitas vezes porque não há tempo para cumprir os programas se nos dedicarmos apenas e só à expressão oral. Por tudo isto, há uma tentativa cada vez maior por parte do professor de privilegiar o desenvolvimento desta competência, principalmente no Ensino Secundário, onde a carga horária permite que se faça essa gestão.

Como já foi referido as formas de trabalho utilizadas neste nível de ensino prenderam-se com o trabalho das competências comunicativas e foi ao ritmo desse trabalho que se realizaram as diversas tarefas ao longo do ano. Não há rotinas nas formas de trabalho diárias, uma vez que também não são motivadoras, acredita-se que é bom que o aluno se depare com formas de trabalho diversificadas e diferentes no sentido de perceber qual a que melhor lhe convém.

De forma a criar e a conseguir tudo o que ficou dito atrás é essencial que a escola forneça condições em termos físicos, já que, embora não pareça, vão influenciar a gestão do tempo e do próprio espaço de sala de aula. No entanto e tendo em conta que neste relatório nos reportamos ao ano lectivo 2009/2010, a experiência a este nível não tem sido realmente motivadora no exercício da prática lectiva. A escola Dr. Hernâni Cidade, em Redondo, é uma escola já com alguns anos, à qual têm sido feitas algumas melhorias, no entanto não são suficientes para tornar a escola num espaço adequado à prática lectiva. Para além dos espaços exteriores não serem minimamente apelativos e organizados, os alunos, principalmente os mais velhos quando chegam às salas deparam-se com mesas demasiado baixas, o que faz com estejam numa posição muito desconfortável, ou seja, as salas são utilizadas tanto para o 2º ciclo como para os restantes. Não há portanto uma separação, uma vez que há poucas salas, e isso faz com a Direcção não tenha margem de manobra.

Já as estruturas físicas das salas impedem que haja um funcionamento regular, pois o fraco isolamento torna as salas muito frias no Inverno e muito quentes no Verão em nenhuma destas circunstâncias se pode trabalhar com alunos motivados e concentrados. A inexistência de estores ou cortinas em muitas salas criou situações em que os alunos

não conseguiam ver o quadro ou tinham que se deslocar para não estar ao sol. Para além disso, esta falta de condições levou a que não tivéssemos vontade de realizar uma determinada actividade, principalmente as que envolvem o uso de novas tecnologias.

É relevante mencionar que ao nível das TIC, para se conseguir utilizá-las, nomeadamente o computador e o projector de vídeo, é necessário requisitar com antecedência, levar o computador para a sala, levar uma extensão uma vez que as ligações eléctricas são sempre insuficientes e mal posicionadas, o ecrã tem que ser requisitado a uma funcionária, pois não existe um em cada sala e antes de tudo isto tem que se pensar se a sala tem estores ou cortinas, caso contrário é desnecessário todo este trabalho, a não ser que se peça encarecidamente a um colega que troque de sala.

Já dentro da sala de aula o espaço é gerido tendo em conta as condições físicas existentes, pelo que os alunos com dificuldades de visão, audição ou com necessidades educativas especiais, estão sempre nas primeiras mesas, embora não se faça essa referência directamente aos alunos. Por norma deixamos os alunos sentarem-se onde querem, e nas primeiras aulas vamos sugerindo mudanças quando percebemos que os alunos depois de serem chamados à atenção estão recorrentemente distraídos ou a conversar com o colega.

No que diz respeito à gestão do tempo durante as aulas, tenta-se sempre que haja uma coerência nos vários momentos em que a aula se divide. Assim, uma aula é normalmente iniciada com um “warm-up”, estratégia inicial de motivação, que está normalmente ligado com aquilo que foi feito na aula anterior, pede-se aos alunos que digam o que foi feito e onde ficamos, para desta forma retomar. Há uma tentativa de trabalhar as competências relativas à expressão escrita e oral utilizando estratégias diferenciadas e organizando-as sempre que possível de forma distinta no decorrer de cada aula. É natural que nas aulas de tempo mais reduzido (45 minutos) as estratégias acabam por ser recorrentes, no entanto variam de aula para aula, acabam por ser utilizadas para concluir algum exercício ou alguma unidade temática.

Durante a prática lectiva foi estabelecida uma relação pedagógica que se avalia como bastante positiva com os alunos em geral, criando em todas as situações um clima favorável à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento afectivo, emocional e

social dos alunos. Para isso contribuiu, num primeiro momento, o conhecimento inicial através de conversas com os alunos sobre os seus interesses; posteriormente foi construída uma relação equilibrada, onde se teve em conta a importância de um ambiente de trabalho saudável, dando lugar à participação e cooperação entre todos nas actividades lectivas. Foi fomentada a igualdade de oportunidades, tendo em conta a existência, em algumas turmas, de alunos cuja língua materna não é o Português, foi importante alertar os alunos para adoptarem atitudes de entre-ajuda, no sentido de ajudarem à melhor integração dos colegas.

Ter um bom conhecimento de cada um dos alunos é essencial e, neste aspecto específico, as reuniões de Conselho de Turma, nas quais os respectivos Directores de Turma dão todas as informações necessárias, desempenham um papel preponderante na construção desse conhecimento, para o qual também contribuem ainda a abertura para o diálogo permanente com os colegas que desempenham essa função. Para além disso, o convívio diário com os alunos permite também aprofundar esse conhecimento, essencial para criar uma relação cordial entre todos.

Apesar da relação extremamente positiva experimentada no ano lectivo transacto com a generalidade dos alunos, também ocorreram situações menos agradáveis, como problemas de carácter disciplinar que foram pontuais e estiveram relacionados com atitudes de extrema insolência e má educação, sempre que algo aconteceu ficou atestado nas Participações Disciplinares.

Houve sempre disponibilidade para atender e apoiar os alunos, em todas as actividades dentro e fora da sala de aula, promovendo actividades específicas de apoio, nomeadamente com os alunos abrangidos pelo Decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro: de acordo com os serviços de psicologia e orientação e /ou equipa de Educação Especial da escola fossem elaboradas as devidas Adequações Curriculares Individuais e Adequações no Processo de Avaliação aos alunos previamente referenciados pela equipa de Educação Especial. Na disciplina de Espanhol passou principalmente pela redução de conteúdos programáticos, pela prestação de apoio individualizado sempre que possível e pela implementação de estratégias de avaliação específicas adequadas a cada aluno.

Durante as aulas houve sempre uma tentativa de dar uma atenção individualizada

aos alunos que se encontravam mais desmotivados para a realização das tarefas, e que posteriormente apresentaram resultados baixos. Para além disso, os alunos foram incentivados no sentido de perceberem que todos são capazes de alcançar aquilo a que se propõem, se se esforçarem, acreditarem nas suas potencialidades e tiverem alguma ambição, não só no que se refere à vida escolar, mas também no seu futuro.

#### ***4. Avaliação das Aprendizagens***

No que diz respeito aos diferentes momentos de avaliação, para além da diagnóstica já referida anteriormente, houve uma preocupação em privilegiar um clima de aprendizagem focado na avaliação formativa, mais do que na avaliação sumativa, já que é mais produtivo centrarmo-nos no processo de aprendizagem do que num resultado.

Consideramos o trabalho realizado, no âmbito da avaliação das aprendizagens, bastante satisfatório, uma vez que, tendo por base as orientações presentes no Programa Nacional e seguindo os Critérios de Avaliação da disciplina de Espanhol (Anexo IV) acordados ao nível da escola e do Departamento e Línguas, conseguiu-se reunir os elementos essenciais para uma avaliação contínua e adequada.

Os aspectos a avaliar foram aqueles que durante o processo de ensino-aprendizagem foram mais enfatizados, para além disso os domínios das atitudes, valores fazem também parte dos conteúdos presentes no processo atrás mencionado. Assim, no sentido de recolher as informações necessárias para uma correcta avaliação das aprendizagens, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- observação directa do desempenho dos alunos, com recurso a grelha de registo;
- fichas de avaliação, realizadas no sentido de verificar os conhecimentos dos alunos nos domínios da compreensão oral e escrita, bem como na expressão escrita;
- fichas de trabalho individuais e de grupo, utilizadas com o objectivo de, por um lado, fomentar a autonomia e por outro, a interacção oral;

- trabalhos de casa, pretende-se que individualmente os alunos reflectam sobre as aprendizagens realizadas e que pratiquem os conhecimentos adquiridos;
- caderno diário, ao ser considerado mais um elemento de avaliação, responsabilizou os alunos na sua utilização, o que contribuiu para que os alunos o tivessem mais organizado;
- trabalhos de grupo(pares), onde estavam incluídas as pesquisas e as apresentações orais por parte de cada um dos membros do mesmo, avaliando assim, em grelha própria, as relações interpessoais e a expressão oral em cada um dos alunos;
- auto-avaliação, foi realizada implicitamente ao longo do ano, quando foi pedido aos alunos que reflectissem sobre as suas aprendizagens, normalmente depois das fichas de avaliação e explicitamente no final de cada período, foi pedido aos alunos que se auto-avaliassem, tendo em conta todos os critérios em que são avaliados;
- grelha de registo, foi utilizada por mim na minha prática diária com o objectivo de registar elementos como a assiduidade, comportamento, realização de trabalhos de casa, material, participação, oralidade e auto-avaliação.

No final de cada período procedemos à organização de todos os elementos numa grelha elaborada em *Excel*, na qual constam os Critérios específicos de Avaliação e respectivos pesos, de acordo com o que ficou estipulado no Departamento de Línguas, por forma a proceder a realização da avaliação sumativa.

No decurso do ano lectivo de referência, houve uma contribuição activa, ainda que de forma indirecta, na prevenção do abandono escolar, criando, sempre que necessário, em conjunto com os colegas, estratégias para motivar os alunos, com dificuldades e com alguma desmotivação relativamente à escola.

### ***C. ANÁLISE DA PRÁTICA DE ENSINO***

A análise da prática de ensino deverá ser uma realidade no decorrer da prática lectiva de um professor, uma vez que esta deve ser realizada sempre que o professor reflecte sobre a sua prestação no sentido de se auto-avaliar, servindo esta como alavanca para a concretização de algumas mudanças. As actividades lectivas relativas ao ano lectivo 2009/2010 foram na sua maioria cumpridas de forma bastante satisfatória, de acordo com o que está na Planificação Anual de 10º ano (Anexo I) e no Plano Anual de Actividades do Departamento de Línguas (Anexo V).

O primeiro aspecto que se considera importante salientar é o que está subjacente à prática lectiva do professor, quando diariamente as aulas são preparadas tem-se sempre em conta a necessidade de que as tarefas propostas sejam produtivas, no sentido de produzirem algum tipo de aprendizagem que os alunos realizam por si ao terem contacto com a tarefa/actividade. Por outro lado, e tratando-se de alunos de Ensino Secundário, é essencial contribuir para o seu enriquecimento cultural, para o qual os alunos se encontram poucos despertos.

Durante as actividades lectivas, houve uma preocupação de estar sempre atenta às dificuldades e necessidades dos alunos, tentando que todos cumprissem os objectivos de aprendizagem delineados pelo Programa de 10º ano, que foram adaptados às características da turma. No entanto, surgiram algumas dificuldades no cumprimento dos objectivos, pelo que foram utilizadas estratégias no sentido de as superar. Alguns alunos demonstraram alguma passividade e pouca autonomia na realização das tarefas, dificuldades na aquisição e compreensão de conhecimentos e falta de métodos de estudo. Assim, foram utilizadas as seguintes estratégias na superação das dificuldades diagnosticadas: realização de actividades diversificadas, apoio individualizado, incentivo à participação, realização de pequenas fichas e trabalhos práticos.

Como já foi referido anteriormente, a preparação das aulas foi pautada pelo rigor científico e pedagógico tendo como meta a alcançar o sucesso dos alunos, através de um processo de ensino-aprendizagem onde se valoriza a autonomia, o interesse e a participação activa na aquisição dos seus conhecimentos.

No que diz respeito às aulas propriamente ditas, crê-se que houve sempre uma preocupação por estabelecer um fio condutor, no sentido de transmitir aos alunos um sentido de organização nas temáticas abordadas. O ano lectivo foi iniciado com a avaliação de diagnóstico que indicou que os alunos chegavam ao Ensino Secundário com competências reduzidas, principalmente ao nível da expressão oral e escrita. Os resultados dos alunos ao longo do ano, comparativamente com o ano lectivo anterior, demonstraram isto mesmo. Assim sendo, delineei ao longo do ano diferentes estratégias no sentido de deixar os alunos mais motivados para a utilização da competência de expressão oral e escrita.

A nossa participação, ainda enquanto alunos da Universidade, no programa *Erasmus*, na universidade de Bristol, além das diferentes disciplinas que faziam parte do plano de estudos, realizamos um curso *Teaching English as a Foreign Language*, que foi muito útil e continua a ser por todos os ensinamentos despreziosos que deram sobre o ensino de uma língua estrangeira; ou seja apesar da língua alvo ser diferente, os pressupostos para o ensino de uma língua estrangeira não deixam de ser adequados. Para além disso, ainda consultamos a bibliografia fornecida, pois esta surgiu como guia de sugestões práticas e não como reflexões amplamente teóricas que servem exclusivamente o estudo académico.

Um dos aspectos focados nesse curso, e que ao longo dos anos temos vindo a tentar trabalhar refere-se ao tratamento do erro, como já ficou referido anteriormente, principalmente no que diz respeito à expressão oral, os erros cometidos eram apontados indiscriminadamente, porque não queríamos que os alunos os cometessem. No entanto, estamos a alterar a estratégia e a deixar que os alunos usem a língua despreocupadamente, sem que lhes sejam apontados erros num momento imediato. Assim, embora tenha sido uma mais valia que surgiu aquando do estudo da didáctica da língua inglesa, houve como uma transferência de saberes e conhecimentos para a nova língua, o espanhol, que têm vindo a ser adaptados à nova realidade linguística.

No que diz respeito à avaliação da prática docente, pode dizer-se que é demonstrado com os alunos o prazer de os ensinar e de os preparar para se expressarem numa outra língua, quer sejam opiniões sentimentos, recordações, más experiências,

vivências etc. Por outras palavras, é dar importância ao facto de conseguirmos comunicar com outros seres humanos.

Neste sentido, o ano lectivo aqui em análise 2009/2010, foi organizada uma Visita de Estudo à cidade de Sevilha que surgiu como uma das estratégias de motivação para a utilização da língua *in loco*, bem como para o já referido enriquecimento cultural enquanto estudantes e enquanto pessoas. Esta Visita de Estudo foi proposta no início do ano lectivo e assim incluída no Plano Anual de Actividades da Escola e, por conseguinte no Plano do Departamento de Línguas (Anexo V). A Visita teve um impacto grande na motivação dos alunos relativamente à aprendizagem da língua ao seu uso no quotidiano das aulas.

Neste processo é preciso também ter consciência de que enquanto professores também somos alunos, e desse modo podemos sempre aprender mais sobre a língua, as metodologias, sobre e com os alunos; devemos pensar que se não aprendemos enquanto também ensinamos, não estaremos envolvidos na educação.

## ***D. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA***

O ano lectivo 2009/2010, permitiu uma nova perspectiva da escola, que até agora não tinha sido possível, que é a da continuidade, ou seja pela primeira vez sabia que podíamos dar seguimento ao nosso trabalho e contar com isso na planificação do ano lectivo.

A comunidade onde se encontra inserida a escola é relativamente pequena, serve uma população de aproximadamente 7000 habitantes, sendo que a sede de agrupamento se encontra em Redondo e serve o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário, pelo que as escolas de 1º ciclo se encontram dispersas num raio de 20 km. É na escola sede que se encontram os serviços SASE, Núcleo do Ensino Especial de Redondo e Biblioteca Escolar. A população vive na sua generalidade com carências económicas, sociais e culturais, e com famílias desestruturadas, o Concelho tem um baixo nível de escolaridade, o que reflecte um grau de motivação muito baixo por parte dos alunos, principalmente no que se refere ao prosseguimento de estudos, a falta de vontade de estudar e trabalhar.

No que se refere às estruturas de Orientação Educativa e à Direcção, foram sempre cumpridas as tarefas que me eram designadas, nomeadamente a entrega atempada da documentação solicitada, como Planificações, Relatórios, Avaliações, Actas e outro tipo de requisição. Houve sempre a preocupação em auxiliar os colegas na resolução de problemas, na preparação das reuniões de Conselho de Turma e durante a sua realização, bem como manifestar a disponibilidade aos Encarregados de Educação (EE) na resolução de alguma situação identificada. No que diz respeito ao relacionamento com os colegas, este pautou-se sempre por uma convivência muito positiva, e com a restante comunidade educativa, mas também com as sugestões e participação activa que mantive ao longo do ano nas reuniões supracitadas. Estive também sempre presente nas reuniões gerais convocadas pelo Órgão de Gestão.

O serviço atribuído foi cumprido sempre com profissionalismo, quer enquanto membro Departamento de Línguas, quer do grupo de trabalho criado para elaborar o Projecto Educativo da Escola, e ainda como membro do Secretariado destinado à Coordenação dos Exames Nacionais ou Exames de Equivalência à Frequência.

Para além disso, como em outros momentos deste Relatório foi mencionado, as funções de Director de Turma – 10º ano, Curso Ciências Tecnologias – foram cumpridas integralmente de acordo com a legislação vigente e com o Regulamento Interno da escola; foram realizadas as reuniões com EE, no final de cada período e teve lugar uma antes da realização da Visita de Estudo a Sevilha. Foi uma Visita extremamente importante e rica, no sentido em que os alunos puderam vivenciar na primeira pessoa a língua que aprendem em sala de aula e praticar de forma sistemática os conteúdos. Estas visitas promoveram a convivência entre professores e alunos, o que se revelou extremamente positivo no decorrer das actividades lectivas.

A participação dos EE na vida escolar dos alunos foi incentivada através de contactos telefónicos e através de correspondência, regra geral, estes responderam positivamente, demonstrado interesse em acompanhar a situação escolar dos seus educandos, utilizando a hora de atendimento ou uma hora previamente combinada. Pode afirmar-se que foi estabelecida com toda a comunidade educativa uma relação de cordialidade e respeito mútuo no sentido de criar um bom ambiente escolar e de convivência saudável com todos os membros que integram esta comunidade.

No que diz respeito às actividades extra-lectivas, o grupo 350 participou em todas as actividades promovidas pelo Departamento de Línguas sempre que estas se enquadravam, como foi o caso do Lanche das Línguas, uma actividade que junta todas as línguas e que pretende promover a gastronomia de cada país. Os alunos realizam actividades prévias de preparação em sala de aula sobre a actividade e participam juntamente com os pais e EE na preparação das iguarias.

Para além desta actividade e no âmbito da disciplina de espanhol, foi organizada uma Visita de Estudo a Sevilha, cuja preparação não passou só pela organização de todos os detalhes como o programa da viagem, as cartas com pedidos de autorização aos EE, passou também pela realização de uma reunião com os EE onde puderam expor e esclarecer todas as suas dúvidas. Os alunos que participaram quiseram, desde o início do ano lectivo, dinamizar diversas actividades no sentido de reunir fundos para a Visita de Estudo de forma a minimizar os custos para os EE, e por isso contaram sempre com o apoio e auxílio dos professores na realização das diferentes actividades.

## ***E. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL***

Enquanto professores temos agregadas em nós responsabilidades em vários âmbitos, somos responsáveis pela orientação das aprendizagens dos nossos alunos, pela sua formação enquanto pessoas no âmbito do Saber Ser, Saber Fazer. Para além disso também somos profissionais que têm que ter a consciência das suas próprias necessidades ao nível profissional e tentar colmatá-las, no sentido de enriquecer e estimular a sua prática lectiva.

A formação profissional constitui uma componente essencial para o desenvolvimento profissional, logo há a necessidade de frequentar acções de formação que para isso contribuam, como tal inscrevemo-nos em pelo menos em duas acções de formação, por ano lectivo que sejam interessantes ao nível pedagógico e didáctico, com o objectivo de melhorar o nosso desempenho profissional. No ano lectivo mencionado, não frequentamos nenhuma acção creditada, pelo facto de não terem sido financiadas. No entanto, participamos em formações dinamizadas pelas editoras e pela Universidade de Évora, em parceria com o Instituto Cervantes. Estas acções referem-se conteúdos muito específicos, o que é extremamente motivador, uma vez que muitas vezes são abordadas estratégias, actividades, diferentes formas de apresentar conteúdos. Pretendemos continuar a participar neste tipo de formações, que em muito têm contribuído para o nosso enriquecimento profissional e aquisição de novas competências.

No que diz respeito ao trabalho efectuado com os colegas no âmbito do grupo disciplinar acaba por ficar um pouco aquém do desejado, uma vez que do grupo 350 fazíamos parte apenas duas pessoas. No ano lectivo aqui referido, não foi realizado um trabalho sempre em consonância, pois cada uma tinha níveis diferentes e os horários não permitiam um encontro constante, no entanto encontrámo-nos ao início para dar a conhecer à colega os critérios de avaliação do grupo e discutir a sua distribuição e íamos encontrando pontualmente para fazer um balanço dos resultados na disciplina e para falarmos dos alunos em geral.

Uma das coisas que se sente profundamente actualmente nas escolas, é que os professores não têm tempo para dedicar-se à preparação das suas aulas e à troca de

experiências com os colegas, no sentido de os ajudar no seu desenvolvimento profissional. Aquando do Estágio Pedagógico, uma das mais valias foi o trabalho em grupo constante, a troca de ideias, os pedidos de ajuda desinteressados, o apoio mútuo que vivenciámos foi muito motivador e enriquecedor e, por isso, hoje sentimos um pouco falta desse tempo, em que se pensava poder trabalhar assim com todos os colegas, mas a realidade não é obviamente essa.

## *Conclusão*

Durante a elaboração do presente Relatório pretendemos pôr em evidência todo o trabalho levado a cabo ao longo do ano lectivo 2009/2010, não esquecendo todo o percurso que nos trouxe até aqui, e que permitiu um reconhecimento de competências adquiridas com a prática lectiva diária na leccionação da língua espanhola.

Assim, e como foi mencionado ao longo do Relatório, a vertente reflexiva desempenhou um papel de grande relevância, no sentido em que nos permitiu fazer uma auto-avaliação do percurso profissional e encontrar experiências que contribuíram para a construção e afirmação da nossa identidade profissional. Pois, foi através da reflexão, aspecto extremamente importante, que nos conduziu à percepção da nossa evolução, e fragilidades no desempenho da nossa actividade e simultaneamente a capacidade de auto crítica conduz-nos para que a nível pessoal e profissional possamos corrigir o que na nossa atitude pode estar menos correcto.

Assim sendo uma das grandes fragilidades detectadas passa pelo facto da escola actual ser muito absorvente, fazendo com que os professores não tenham espaço suficiente para se dedicar à sua função principal, ou seja, preparar a sua prática lectiva e executá-la.

A diversidade de tarefas e actividades em que o professor de hoje está envolvido e as horas que tem que passar diariamente na escola, fazem com que o processo de ensino-aprendizagem não esteja em primeiro plano. Ainda assim achamos que fazemos, enquanto professores, um esforço para conseguir que a prática lectiva não fique afectada. Seria importante que as entidades superiores que regulam o ensino tivessem a noção que a carga horária excessiva, juntamente com as diferentes exigências prejudicam todos os agentes envolvidos neste processo, nomeadamente os alunos.

Esta situação está também intimamente relacionada com outra fragilidade encontrada e que passa pela falta de tempo no que se refere ao trabalho em equipa que se consegue efectivar. Achamos que seria muito proveitoso que os colegas pertencentes

ao mesmo grupo disciplinar trabalhassem em estreita cooperação, o que muitas vezes não é possível devido à incompatibilidade de horários e às restantes exigências a que todos estamos sujeitos ao nível profissional.

No que concerne à preparação e condução das aulas achamos que o que é mais difícil de conciliar vai desde de a gestão do tempo às orientações Curriculares e programáticas que vêm do Ministério, bem como a adaptação destas às realidades que temos nas escolas, e conjugar tudo isso num espaço de tempo bem determinado, faz com que este seja um dos grandes desafios dos docentes.

Para além disso, uma das conclusões que podemos apontar relativamente às experiências vividas ao longo do percurso profissional, prende-se com a necessidade de formação contínua e actualização que todos os professores necessitam, temos vindo a verificar que a oferta não é muito diversificada nos centros de formação e a falta de financiamento tem sido o principal motivo para a não realização de muitas acções de formação que seriam muito importantes para o desenvolvimento profissional de cada um de nós.

## ***Referências Bibliográficas***

ESTRELA, M. T.(1994). *Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Lisboa.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Programa de Língua Estrangeira – Espanhol - 3º Ciclo*. Lisboa.

DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR, (2008). *Programa de Espanhol – Nível Iniciação 5º e 6º anos de escolaridade*. Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO, (2002). *Programa de Espanhol – Nível de continuação, 10º e 11º anos*. Lisboa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/GAERI, (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, (1ª ed.). Edições Asa.

MIRA, A. & MIRA, M. (2002). *PROGRAMAÇÃO DOS ENSINOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, Metodologias de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras- Perspectiva Diacrónica; Com uma Proposta Prática*. Ciências Humanas e Sociais. Évora: Publicações “Universidade de Évora”.

SACRISTÁN, J. G. (1991). *El Curriculum: una reflexión sobre la práctica*. (3ª edição). Madrid: Ediciones Morata S.A.

ZABALZA, M. A. (1989). *Diseño y Desarrollo Curricular*. (3ª edição). Madrid: Narcea, S.A. de Ediciones.



ZEICHNER, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa:  
Educa.



Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada –  
Agrupamento de Escolas de Redondo – EB2,3/S Dr. Hernâni Cidade

## **ANEXOS**



## **ANEXO I**



**2009 / 2010**

Objectivos Gerais	Competências	Conteúdos / Gramaticais		Estratégias	Materiais	Avaliação	Calendarização
		Temáticos	Gramaticais				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ciclo anterior, de forma a usar apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas variadas situações de comunicação.</li> <li>Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequadas ao seu nível de competência.</li> <li>Interpretar e produzir diferentes tipos de texto, demonstrando autonomia no uso das competências discursiva e estratégica.</li> <li>Desenvolver o gosto de ler e escrever na língua estrangeira como meio de comunicação e expressão.</li> <li>Descobrir e contrastar o funcionamento da língua.</li> <li>Interagir com a cultura dos países hispano-</li> </ul>	<p><b>COMUNICATIVAS</b></p> <p><b>Compreensão oral e escrita</b></p> <p>Compreender e interpretar o essencial de enunciados claros e correntes sobre temas habituais relacionados com a escola, com o lazer e com os temas do programa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Extrair a informação essencial de programas de rádio e TV sobre temas da actualidade ou de interesse pessoal, sempre que forem articulados de forma clara e pausada.</li> <li>• Compreender textos escritos sobre temas da vida quotidiana, de interesse pessoal ou temas do programa</li> </ul> <p>Compreender a narração de acontecimentos, a expressão de sentimentos e de desejos. Seguir instruções.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Experiências pessoais</li> <li>✓ Biografias</li> <li>✓ No ginásio</li> <li>✓ Corpo humano</li> <li>✓ Publicidade</li> <li>✓ Os estudos</li> <li>✓ A educação</li> </ul> <p><b>Gramática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os tempos verbais no passado</li> <li>✓ O imperativo: regular e irregular + pronomes</li> <li>✓ Presente do conjuntivo</li> <li>✓ Futuro perfeito e imperfeito, contrastes</li> <li>✓ Condicional simples</li> <li>✓ Marcadores de probabilidade futura</li> </ul>	<p>Interação entre professor/aluno.</p> <p>Fichas de trabalho.</p> <p>Questionários diagnósticos.</p> <p>Apointamentos no quadro e no caderno diário.</p> <p>Trabalho individual, a pares e em grupo.</p> <p>Leitura e interpretação de textos.</p> <p>Exercícios práticos</p> <p>Exercícios de expressão escrita.</p>	<p>Quadro</p> <p>Giz</p> <p>Caderno diário dos alunos</p> <p>Manual</p> <p>Textos policopiados.</p> <p>Material audiovisual</p> <p>Retroprojector. Acetatos</p> <p>Dicionários</p>	<p>Atitudes, valores e comportamentos</p> <p>Participação</p> <p>Expressão oral</p> <p>Compreensão oral</p> <p>Compreensão</p> <p>Escrita</p> <p>Expressão Escrita</p>	<p><b>1º Período</b></p> <p><b>(26 aulas previstas)</b></p>	<p>38</p>

<p>americanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar atitudes positivas perante a língua estrangeira e os universos socioculturais que veicula, numa perspectiva intercultural.</li> <li>• Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício do sentido de responsabilidade, de solidariedade e da consciência da cidadania europeia.</li> <li>• Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.</li> <li>• Utilizar adequadamente as novas tecnologias como meio de comunicação e informação.</li> </ul>	<p><b>Expressão oral e escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver as situações mais usuais de comunicação.</li> <li>• Tomar parte numa conversa improvisada sobre temas familiares.</li> <li>• Contar experiências e acontecimentos.</li> <li>• Exprimir as suas ideias e justificá-las.</li> <li>• Contar o argumento de um livro ou de um filme e expressar reacções.</li> <li>• Escrever um texto simples e coerente sobre temas familiares ou de interesse pessoal.</li> <li>• Escrever cartas pessoais para contar experiências e impressões.</li> </ul>	<p><b>Temas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Léxico para expressar probabilidade</li> <li>✓ A ecologia</li> <li>✓ A moda, descrição.</li> <li>✓ A gastronomia</li> </ul> <p><b>Gramática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Expressar probabilidade: <i>quizás</i>+conjuntivo</li> <li>✓ Adjectivos e pronomes indefinidos</li> <li>✓ Orações relativas</li> <li>✓ Verbos e fórmulas de opinião</li> <li>✓ Organizadores do discurso</li> <li>✓ Pronomes de sujeito, função enfática</li> </ul>	<p><i>ibidem</i></p>	<p><i>ibidem</i></p>	<p><i>ibidem</i></p>	<p><b>2º Período</b> <b>(23 aulas previstas)</b></p>
		<p><b>Temas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manias e costumes</li> <li>✓ Mensagens, correio electrónico, carta informal e notas</li> <li>✓ Saúde e estética</li> <li>✓ As compras</li> </ul> <p><b>Gramática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conjunções causais</li> <li>✓ Conectores de argumentação</li> <li>✓ Consequência</li> <li>✓ Finalidade</li> <li>✓ Pretérito Perfeito do Conjuntivo</li> </ul>	<p><i>ibidem</i></p>	<p><i>ibidem</i></p>	<p><i>ibidem</i></p>	<p><b>3º Período</b> <b>(20 aulas previstas)</b></p>



## **ANEXO II**



Nombre: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

Fecha: \_\_\_\_\_

Evaluación: \_\_\_\_\_ Profesor: \_\_\_\_\_

## I - Comprensión Escrita

### LAS TERAPIAS ALTERNATIVAS

¿Quién no ha oído hablar de la acupuntura, la homeopatía, la aromaterapia o el *shiatsu*? Las llamadas terapias alternativas han existido siempre, pero parece que cada vez gozan de mayor aceptación en nuestra sociedad. De hecho, según un informe emitido por la Organización Mundial de Salud, entre un 70% y un 90% de la población recurre a hierbas o técnicas milenarias de sanación para curar sus enfermedades.

Muchas de estas terapias se basan en tradiciones milenarias, otras se relacionan con la filosofía oriental. Casi todas parten de la base de que, para recuperar la salud física, primero hay que lograr la salud y el equilibrio psíquico y emocional, puesto que consideran que cuerpo y mente están íntimamente relacionados.

Conviene aclarar que medicina complementaria y medicina alternativa no son equivalentes. La primera no se separa de los tratamientos de la medicina convencional, sino que se utilizan de forma conjunta. Tiene como objetivo disminuir el dolor y prevenir las enfermedades, pero no tratarlas. Un ejemplo de medicina complementaria es la aromaterapia, utilizada en muchas ocasiones para reducir el dolor del paciente después de una intervención. La segunda, en cambio, es independiente de los tratamientos médicos convencionales y se ofrece como una alternativa a los mismos. No busca prevenir las enfermedades, sino curarlas. Por ejemplo, el seguimiento de una dieta para tratar un cáncer.

Aunque muchos profesionales de la medicina rechazan estos métodos por considerar que carecen de base científica, otros, en cambio, se muestran partidarios de estos tratamientos, siempre que y cuando se efectúen bajo un estricto control médico y sean realizados por especialistas en la materia. En cualquier caso, conviene asesorarse convenientemente antes de realizar cualquier tipo de tratamiento para evitar posibles riesgos.

1. Lee las siguientes afirmaciones, y **DE ACUERDO CON EL TEXTO**, marca la opción correcta.

#### 1.1 Las terapias alternativas:

- Son los tratamientos que se siguen en la actualidad para luchar contra las enfermedades.
- Cada vez tienen mejor acogida en la sociedad española.
- Son rechazadas por la mayoría de las personas.

**1.2** Las técnicas en las que se apoyan las terapias alternativas:

- a) Han aparecido recientemente.
- b) Son el resultado del avance científico y tecnológico.
- c) Existen desde hace más de mil años.

**1.3** La aromaterapia:

- a) Es una forma de medicina alternativa.
- b) Es una forma de medicina complementaria.
- c) Es una terapia de lucha contra el cáncer.

**1.4** Muchos profesionales de salud rechazan estas terapias:

- a) Porque no siempre tienen una base científica.
- b) Porque no las realizan especialistas.
- c) Porque son un riesgo para la salud.

**2. DE ACUERDO CON EL TEXTO**, responde a las siguientes preguntas.

**2.1** De acuerdo con las terapias alternativas, ¿qué es imprescindible para curar una enfermedad física?

**2.2** ¿En qué se distingue la medicina complementaria de la medicina alternativa?

**2.3** ¿Bajo qué condiciones aceptan los profesionales de la medicina convencional que se recurra a la medicina alternativa?

## II – Funcionamiento de Lengua

**1.** Completa los huecos de las siguientes frases con **UNA SOLA** palabra adecuada.

**1.1.** Tengo que ir al dentista, me duelen mucho las \_\_\_\_\_.

**1.2.** María tiene un fuerte \_\_\_\_\_ de cabeza. El médico le ha dicho que se tome unas aspirinas.

**1.3.** A Pedro le duele el cuello y no puede mover la cabeza, tiene \_\_\_\_\_.

**1.4.** A las personas que tienen problemas de \_\_\_\_\_ les cuesta agacharse, estar mucho tiempo sentadas y levantar pesos, pues es una parte del cuerpo con la cual debemos tener cuidado.

**1.5.** Pepe no para de \_\_\_\_\_. Siempre tiene alergias en primavera.

**1.6.** Juan trabaja mucho y duerme poco. Está **a** \_\_\_\_\_.

**1.7.** Necesito una \_\_\_\_\_ para proteger una herida.

1.8. Necesito tomar unas medicinas para no sé dónde he guardado el **b**\_\_\_\_\_.

2. Subraya la **OPCIÓN CORRECTA**.

2.1 Esta semana **hemos practicado/ practicamos** mucho deporte.

2.2 Últimamente mi madre **ha seguido/ siguió** una dieta vegetariana.

2.3 Hace dos años **he ido/ fui** a una consulta de psicología.

2.4 Entre 2000 y 2005 **he jugado/ jugué** en un club de fútbol.

2.5 Todavía no **he probado/probé** la cocina japonesa.

2.6 El año pasado **he viajado/ viajé** a China para conocer mejor la medicina oriental.

3. Elige la **OPCIÓN CORRECTA**.

3.1 Tú \_\_\_\_\_ ser operado el próximo jueves.

- a) vas a      b) vas      c) vais a      d) vais

3.2 Ayer \_\_\_\_\_ andando por la calle y, de repente, Juan se tropezó y se cayó.

- a) fuimos      b) fuésemos      c) íbamos      d) éramos

3.3 \_\_\_\_\_ termine la operación, llámame.

- a) en cuanto      b) aunque      c) mientras      d) sin embargo

3.4 Si te \_\_\_\_\_ la cabeza, tómate una aspirina.

- a) dolía      b) duele      c) doler      d) doliera

3.5 Cuando \_\_\_\_\_ más tiempo libre, iré a las clases de yoga

- a) tener      b) tenga      c) tuviera      d) tengo

3.6 Cuando \_\_\_\_\_ seis años, me rompí una pierna.

- a) tuve b) tuvo c) he tenido      d) tenía

3.7 El médico \_\_\_\_\_ vi ayer es un buen profesional.

- a) que      b) a que      c) quien      d) a quien

3.8 El médico ya ha terminado el informe para el director del hospital. \_\_\_\_\_ ha entregado esta mañana.

- a) se lo      b) le lo      c) lo se      d) le la

3.9 El mes pasado yo \_\_\_\_\_ que no comería más dulces.

- a) dije          b) dijo          c) dice          d) diré

4. Completa estos **CONSEJOS**, conjugando los verbos entre paréntesis en el tiempo adecuado.

4.1 \_\_\_\_\_ (MANTENER, usted) siempre una buena postura.

4.2 \_\_\_\_\_ (HACER, tú) ejercicio físico regularmente.

4.3 Yo que tú \_\_\_\_\_ (IR) al dentista.

4.4 \_\_\_\_\_ (TENER, tú) que hacer ejercicio físico, no es bueno llevar una vida sedentaria.

4.5 Te aconsejo que \_\_\_\_\_ (HABLAR) con un psicólogo, seguro que puede ayudarte.

4.6 Es mejor que \_\_\_\_\_ (DORMIR, él) más horas al día.

### III - Expresión Escrita

1. Redacta abajo un texto (80-100 palabras aproximadamente) sobre el tema propuesto

**A.** Una revista juvenil española pide a sus lectores que escriban un texto sobre la vida sana. Escribe un **TEXTO de OPINIÓN** para dicha publicación, en el que expones tu punto de vista relativamente a lo que es necesario para llevar una vida sana.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**¡Buen trabajo!**

La profesora

Raquel Bom ☺



## **ANEXO III**



**Identifica y corrige los errores en las frases siguientes:**

*Espiero también que te diviertas y vesites Cuba, pêro sin te olvidares de mí.*

*Por conseguires una beca para estudares español*

*Voy a tener muchas saludades.*

*No primer ainda tenía de hacer.*

*Cuando estuvires con saudades escribe*

*Si pues es para los educar e direccionar para su futuro profesional*

*Fico triste por no estar ai para me despedir de ti*

*Holla, soube que hás ganado ... mas aburrida por ires para tan longe*

*Todavía, espero que tengas suerte en la Habana y que cumples muchos amigos*

*Voy tener muchos saludades tuyas mas de cierto que te iré a visitar, siempre que  
puder.*



## **ANEXO IV**

# DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

### ESPAÑHOL(350)

### ENSINO SECUNDÁRIO

**Ano Lectivo de 2009/2010**

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO		PARÂMETROS	PESO A ATRIBUIR	
ATITUDES, VALORES E COMPORTAMENTOS (A. V.C.)		➤ Organização	2	
		➤ Empenho	2	
		➤ Cooperação	2	
		➤ Pontualidade	2	
		➤ Trabalhos de casa	2	
DOMÍNIO COGNITIVO	ORALIDADE	PARTICIPAÇÃO		
		➤ Frequência	10	
		➤ Relevância	10	
		LEITURA		
		➤ Expressão oral	10	
	AUDIÇÃO			
	➤ Compreensão oral	10		
	TRABALHOS (individual, par e/ou grupo)			
	➤ Trabalhos de Pesquisa (Apresentação oral)	20		
	ESCRITA	TRABALHOS (individual, par e/ou grupo)		➤ Fichas
➤ Composições				
TRABALHOS (individual, par e/ou grupo)		➤ Trabalhos de pesquisa (Apresentação escrita)	20	
		➤ Leitura extensiva		
TESTES			100	
TOTAL			200	

## PERFIL DO ALUNO DO ENSINO SECUNDÁRIO

**0 a 4** : Não compreendeu nem produziu enunciados orais e escritos. Adquiriu muito pouco vocabulário. Não revelou interesse nem participou nas actividades lectivas. Não fez os trabalhos de casa.

**5 a 9** : Revelou grandes dificuldades na compreensão e produção de enunciados orais e escritos. Adquiriu pouco vocabulário. Não revelou interesse e só participou nas actividades lectivas com muitas dificuldades. Não revelou organização e raramente fez os trabalhos de casa.

**10 a 13** : Revelou algumas dificuldades na compreensão e produção de enunciados orais e escritos. Adquiriu algum vocabulário e construiu pequenos enunciados com alguns erros. Revelou algum interesse e participou com irregularidade nas actividades lectivas. Fez os trabalhos de casa de modo irregular. Revelou, por vezes, pouca organização.

**14 a 17** : Revelou facilidade na compreensão e produção de enunciados orais e escritos. Adquiriu vocabulário e construiu enunciados com alguns erros de pouca gravidade. Revelou interesse e participou com frequência e de forma espontânea nas actividades lectivas. Fez regularmente os trabalhos de casa e foi organizado.

**18 a 20** : Revelou muita facilidade na compreensão e produção de enunciados orais e escritos. Adquiriu vocabulário e construiu enunciados correctos. Revelou muito interesse e participou activamente nas actividades lectivas. Fez regularmente os trabalhos de casa e revelou organização.

## **NOTAÇÕES A UTILIZAR NA AVALIAÇÃO ESCRITA**

<b>NOTAÇÃO</b>	<b>VALORES</b>
Mau	0 a 39
Insuficiente	40 a 94
Suficiente	95 a 139
Bom	140 a 174
Muito Bom	175 a 200

### **NOTAS:**

- 1. Na avaliação escrita será utilizada a notação qualitativa e quantitativa.**
  
- 2. Nos 10º, 11º e/ou 12º anos, na disciplina de Espanhol está prevista a realização de um ou dois testes por período, excepto no terceiro, período em que poderá ser realizado apenas um teste de avaliação. Para além disso, os alunos desenvolverão trabalhos de projecto relacionados com as temáticas do programa, e com as obras de leitura extensiva.**



## **ANEXO V**

# Agrupamento Vertical de Redondo

Plano Anual de Actividades

Ano Lectivo 2009/2010

**Departamento:** LÍNGUAS (grupo de Espanhol)

**Área Problema:** Expressão oral / compreensão oral, conhecimentos culturais relativos ao país em questão

**Intervenientes:** Docentes do grupo e dos Departamentos que queiram participar

Actividade	Descrição da Actividade	Calendarização	Metas a atingir	Recursos	Custos aproximados
<p>Visita de Estudo à cidade de <i>Sevilla</i></p> <p>Alunos envolvidos: 10º ano, turma B, e do 12º ano turma B do Curso Profissional de Turismo Rural e Ambiental.</p>	<p>Visita à cidade de Sevilha, capital da comunidade de Andaluzia.</p> <p>Os alunos irão visitar os locais mais significativos em termos culturais e sociais da cidade, no sentido de vivenciar <i>in loco</i>, aquilo que é trabalhado em aula.</p> <p>A actividade deverá ocupar um fim-de-semana, que ainda não está definido.</p> <p>Os alunos deverão realizar pequenas actividades que se destinam à angariação de fundos.</p>	<p>2º Período</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Proporcionar o contacto com a língua e cultura, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos.</li> <li>➤ Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e com as culturas por ela veiculadas.</li> <li>➤ Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreatajuda, a cooperação, a solidariedade e a consciência da cidadania.</li> <li>➤ Promover o desenvolvimento da consciência de cidadania europeia, a nível individual e colectivo.</li> <li>➤ Adquirir competências pró-activas realmente úteis para o futuro profissional de ambas as turmas, mas principalmente da turma do 12º ano.</li> </ul>	<p>Todos os que pressupõem a organização de uma Visita de Estudo.</p>	<p>Ainda não calculados</p>

## Visita de Estudo a Sevilha

16 a 18 de Abril de 2010

**Curso:** Ciências e tecnologias  
**Ano:** 10ºB  
**Disciplina:** Espanhol  
**Professora:** Raquel Guerreiro Bom

### Objectivos da Visita:

- Proporcionar o contacto com a língua e cultura, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos.
- Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e com as culturas por ela veiculadas.
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreatajuda, a cooperação, a solidariedade e a consciência da cidadania.
- Promover o desenvolvimento da consciência de cidadania europeia, a nível individual e colectivo.
- Adquirir competências pró-activas realmente úteis para o futuro profissional.

### Programa da visita:

#### 1º dia

**07h00 (hora portuguesa) – Saída de Redondo A viagem será realizada pela Serra de Huelva passando por Aracena. Paragem em Aracena. Visita Grutas das Maravilhas. Almoço Livre não incluído**

**14h00 – Chegada a Sevilha, visita ao Museu Arqueológico.**

**19h30 – Saída do Museu. *Check-in* no Albergue. Jantar e alojamento.**

#### 2º dia

**09h00 (hora espanhola +1h) – Pequeno-almoço. Visita cultural à cidade de Sevilha: com entrada na Catedral e nos Reales Alcazares. Almoço incluído.**

#### 3º dia

**08h30 (hora espanhola +1h) – Pequeno-Almoço. Regresso a casa fazendo a viagem por Huelva. Iremos fazer uma curta visita ao "Muelle de las Caravelas" lugar histórico de onde partiu Cristóvão Colombo. Almoço incluído, regresso a casa depois do almoço.**

### PREÇO POR PESSOA DISCRIMINADO:

#### Preço para os seguintes Serviços:

- Alojamento + Refeições: 98,00 €
- Entradas nos monumentos mencionados:
  - Grutas: 9,00 €
  - Museu: Grátis
  - Catedral e Alcazares: 3,00 €
  - Seguro Viagem: 5,00 € (oferta Happy Holidays)
  - Grutas Maravilhas: 1,50 € (oferta Happy Holidays)
- Preço de todos os serviços: 110,00 € por pessoa.
- A Agência Happy Holidays pede que seja dado um sinal correspondente a 50% do valor total, ou seja 55 euros, até dia 22 de Fevereiro impreterivelmente. O restante será pago no início de Abril.
- Todos os outros gastos pessoais serão suportados pelos alunos.